

MILLÔR

ABAIXO A HIPOCRISIA QUEREMOS UMA BOCA!



AH, POR FALAR EM HIPOCRISIA

I

Um dos lemas básicos da hipocrisia jurídica é que todo homem tem direito a plena defesa. Tem. Não tem. Digamos que tem. Mas, fica nisso? Também deve ser lícito que a pessoa "agredida" faça julgamentos sumários – sem linchamento, por favor! – quase sempre mais justos. Péra lá, alguém precisa ter lido Lombroso pra condenar o juiz Nicolau ou o construtor Sérgio Naya? Tão brincando.

Me lembro, há anos, quando Flávio Cavalcanti apresentava na TV seu programa, *Os Sete Homens de Ouro*. Eu via aqueles sete policiais ferozes, quase todos semi-alfabetizados, embora, por exigência da profissão, formados em Direito. Hoje seriam todos PhD. Entre eles Mariel Mariscot e Nelson Duarte (este com anéis em todos os dedos), fazendo a defesa dos menores que tomavam *tóchico*, e oferecendo, descaradamente, proteção. Nelson Duarte chegou a ter uma "clínica" com 24 quartos em Miguel Pereira. O programa acabava com a *tchiurma* tocando um chorinho repinicado; isto é, formavam um conjunto de bambas.

Foi aí que inventei a *Justiça Sumária*. Minha proposta: terminado o programa, cinco pessoas quaisquer que o assistiam decidiriam pela sorte dos "artistas". Eu não tinha dúvidas, e o tempo provou que estava certo; eram todos, um pouco mais, um pouco menos, criminosos. Não tenho ilusões; minha *Justiça* falha tanto quanto a outra. Mas é mais rápida, muito mais econômica.

II

Mas a hipocrisia não é especializada. Invade todos os campos e níveis. Quando um rapaz é drogado, evidentemente os culpados são os pais, a quem, por acaso, eles sempre (anteriormente) renegaram. Os pais aí botam a culpa no "sistema", embora sempre dissessem que não acreditam nele e querem sua destruição. Anarquistas a bom mercado. E por aí vai. Se o cara é negro, claro que o culpado é o branco, se mulher, o machismo, se gordo, o magro (aliás até o Gordo e o Magro do cinema eram inimigos). Olha aí, camarada, vamos sentar e chegar a um acordo – ou aceitamos que a culpa, em 70% dos casos, parte do centro para a periferia (de nós pra "eles") ou nunca se chega a lugar nenhum, nunca se melhora porra de sistema algum. Eu, branco, macho, gentio, me declaro responsável por todas as minhas ações. E até algumas dos outros.

III

Digo logo, eu não sei. Mas é evidente que a solução do problema indígena não passa por aí por onde passa, se passa por algum lugar. Um dia me pareceu que da forma como distribuía as terras, estavam, a longo prazo, inventando sérvios e croatas. Uma impossibilidade evidente porque a meia dúzia de silvícolas a quem deram as terras estariam acultura-

dos em meia hora. Isto é, já estão. Essa história de silvícolas conservarem sua cultura pelos séculos afora, continuarem, de uma ou outra maneira, a chamar o forasteiro de "filho do fogo, sobrinho do trovão", é conversa para indianista, ecologista, e mico leão dourado, mudar de galho.

Nos anos 40, quando os repórteres de *O Cruzeiro* começaram a ir ao Xingu (antes que o Xingu chegasse a nós em forma de Juru-na) levando e trazendo as mentiras habituais, uma verdade também se me fixou (*se me, gostaram?*). As reportagens usavam um avião *Beechcraft*. Sabem como os índios chamavam o *Beechcraft*? "Ave de Deus", "Pássaro de Alá", "Sibarita das Nuvens"? Não senhor, chamavam de *Beechcraft* (pra ser mais exato *bixicraft*). E bastava dar uma caixa de fósforos a um índio ou um facão que sua Civilização ia pro beleléu. Cruel, mas é por aí. As novas gerações silvícolas não saberão – ainda sabem? – pescar ou caçar e falarão a língua da maioria, impossível de ser ignorada, sobretudo com os meios de comunicação de hoje. A que nem João Gilberto resiste.

Vocês se lembram daquele caso do estupro de uma branca por um índio? Alguém tinha dúvidas quanto à culpabilidade do jovem cacique Paulinho (Paiaçã?). O próprio moço confessou. Em termos, claro. Matreiro (ser humano, ora, ora!), logo culpou o branco – de quem, se queixou, tinha adquirido o vício da bebida (todos sabem; vícios são mais contagiosos do que virtudes). Mais tarde o cacique *assediador* descobriu outra ressalva – "há quinhentos anos que os brancos fazem isso com as índias". Historicamente estava apenas indo à forra. Por seu povo, claro!